



DESTERRO

Patacho

Incorporação: 1839.

Baixa: 10 de agosto de 1852.

Embarcação e madeira, aparelhada a patacho, com 71 pés de comprimento, 18 pés de boca e 7 pés de pontal; incorporada à Força Naval que operava em Santa Catarina contra os revolucionários do movimento republicano-separatista gaúcho, Revolução Farroupilha (1835-1845), em 1839. Depois de convenientemente adaptado, foi artilhado com uma peça de 12 calibres e quatro de 18 calibres; e guarnecido por 43 praças.

Tomou o nome da capital da província catarinense, hoje Florianópolis. Em 21 de junho do ano referido, foi nomeado mestre da sua equipagem José Maria Olival, tornando em julho o seu comando o Capitão-Tenente Thomaz Hayden que, no dia 22 do dito mês, suspendeu do Desterro escoltando quatro iates com 200 homens destinados a Laguna, que foram desembarcados em Imbituba. Em 30 de agosto, foi nomeado escrivão a seu bordo Tristão da Costa Xavier e, de 24 desse mês até 4 de novembro, esteve a comandá-lo o Capitão-Tenente George Broom.

Sob o comando do Segundo-Tenente Marcos José Evangelista, tomou parte gloriosa no forçamento da Barra da Laguna, a 15 de novembro de 1839, fazendo parte da esquadilha do Chefe Frederico Mariath. Em março de 1840, seguiu para o Rio de Janeiro levando como passageiro o Primeiro-Tenente João Maria Wandenkolk. Chegando àquela capital em 3 de abril, foi-lhe passada mostra de desarmamento logo no dia seguinte a fim de passar por período de serviços estruturais e de manutenção.

A 20 de maio, foi-lhe passada mostra de armamento e assumiu seu comando o Segundo-Tenente Bento José de Carvalho. A 25 de maio, suspendeu para o Rio Grande do Sul, com escala em Santa Catarina. Ainda nesse mesmo ano, voltou à Corte sob o comando do Primeiro-Tenente Manoel Maria Ricardo. Em 1841, estava de volta a Santa Catarina. Em 1843, voltava ao serviço ativo, com a mesma equipagem e carregando duas caronadas de 18.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em 10 de fevereiro de 1844, assumiu seu comando, em Santa Catarina, o Capitão-Tenente Gama Rosa e, no ano seguinte, encontrava-se no Rio Grande do Sul.

Pelo Aviso de 20 de agosto de 1846, foi mandado considerar como transporte. Passou a comandá-lo o Primeiro-Tenente Cypriano de Azevedo Thompson. A 31 de março de 1851, assumiu seu comando o Primeiro-Tenente Genuíno A. de Barros Torrezão, substituído, em julho, pelo Capitão-Tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle. A 29 outubro de 1851, passou a comandá-la o Segundo-Tenente Henrique Antônio Baptista. Esteve em Santa Catarina, na segunda quinzena de novembro desse mesmo ano, atuando na repressão do tráfico de escravos.

A 10 de agosto de 1852, foi-lhe passada mostra do desarmamento e, nessa situação, foi transformado em quartel de marinhagem dos navios em reparos. Em seguida, foi entregue ao Ministério da Fazenda, para servir de barca vigia da Alfândega do Rio, de conformidade com o Aviso de 26 de agosto de 1852.